

**Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA**  
**"Formação em Dança: estratégias de emancipação."**

**Goiânia - 2016**

ISSN: 2238-1112

Para citar esse documento:

DORINI, Bianca Soares. Modos de ver – a dança para além de fronteiras. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 84-91.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)

Apoio:



## MODOS DE VER – A DANÇA PARA ALÉM DE FRONTEIRAS

Bianca Soares Dorini (UNESP)\*

Orientação: Profa.Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy\*\*

**RESUMO:** Este trabalho pretende lançar um olhar para a dança que acontece no entorno da cidade de São Paulo. O interesse pelo tema surgiu em 2014 quando pude conhecer de perto a história e o dia a dia da Companhia de Danças de Diadema. Com o intuito de revelar a maneira diferenciada com que se faz e se ensina a dança em Diadema, esse texto visa despertar no leitor tais modos para colocá-los em discussão por meio de um estudo de caso. A Companhia, fundada em 1995, é reconhecida desde o início pelo duplo perfil: artístico e pedagógico. Além de disponibilizar uma agenda cultural à cidade, procura formar público para assistir os espetáculos e bailarinos que poderão atuar dentro dela como intérpretes ou equipe técnica. Dessa forma procura envolver toda a comunidade a partir dos projetos artísticos e pedagógicos desenvolvidos ao longo desse percurso. Me inspiro para entender tais ações em Teixeira Coelho e Godoy.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Companhia de Danças de Diadema. Formação de público.

## WAYS OF SEEING – THE DANCE BEYOND BORDERS

Bianca Soares Dorini (UNESP)\*

Orientação: Profa.Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy\*\*

**ABSTRACT:** This work intends to launch a look at the dance that happens around the city of São Paulo. This interest in the subject came in 2014 when I could get to know the history and the daily life of Diadema's Dance Company. In order to reveal the different way that makes and teaches Dance in Diadema, this text aims to awaken the reader such ways to put them into discussion by means of a case study. The Company, founded in 1995, is recognized from the beginning by the dual profile: artistic and pedagogical. In addition to providing a cultural agenda to the city, seeks to form public to watch the choreographic works and dancers who can act in it as interpreters or technical staff. Thus, seeks to involve the whole community from the artistic and pedagogical projects developed along this route. I'm inspired to understand such actions in Teixeira Coelho and Godoy.

**KEYWORDS:** Dance. Diadema's Dance Company. Formation of audience.

Cidade de São Paulo: 462 anos e uma vida cultural intensa há mais de décadas. Quando se pensa em arte e cultura em geral, rapidamente essa cidade, localizada no Sudeste do país, vem à mente.

Trabalhar em São Paulo é um sonho relacionado ao sucesso profissional não só quando trata de cultura, mas uma premissa quando o assunto é arte, principalmente dança. Claro que ser bem sucedido não está necessariamente relacionado com a cidade onde o trabalho é feito, mas podemos dizer que os contatos e os lugares onde esse trabalho possa florescer e ganhar a potência sonhada se concentra em São Paulo. Acredito nisso, porque a escolha de vir à cidade também foi feita por mim, nascida e criada no interior do estado até 2010. Porém, se colocarmos uma lupa sobre o estado de São Paulo, além das fronteiras da capital, certamente encontraremos projetos artísticos que o mundo deveria reconhecer. É o caso da cidade de Diadema.

Mas por que Diadema? No ano de 2014 fui à Diadema para acompanhar o processo de criação do espetáculo *A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica*, coreografado por Denise Namura e Michael Bugdahn e dançado/interpretado pela companhia de dança local. O objeto de pesquisa na época para a preparação do meu Trabalho de Conclusão de Curso era investigar a linguagem proposta pelos coreógrafos que é resultado da intersecção entre dança, mímica, música, teatro, entre outras áreas artísticas, de que forma era transmitida aos bailarinos e como seus elementos apareciam em cena, quando em contato com o público. Para a realização desse trabalho, foi necessário conhecer a história da Companhia de Danças de Diadema, seus modos de ver e ensinar a dança, desafios e pioneirismo.

Em 1995 nasceu a Companhia de Danças de Diadema, a partir de uma parceria entre Ivonice Satie e a Prefeitura da cidade. Para o prefeito da época, José de Filippi Júnior, as áreas da educação, cultura, lazer e esportes se caracterizavam como prioridade durante a gestão, principalmente por se preocupar com o futuro da juventude local. Ivonice Satie, nascida em Bilac, interior do estado de São Paulo, já se fazia conhecida na capital do estado por ser bailarina do antigo Corpo de Baile

Municipal (hoje Balé da Cidade). Mais tarde, assumiu a direção artística do mesmo enquanto direcionava seu olhar para Diadema.

Um dado importante a ser considerado é que a palavra “dança” aparece no plural no nome da companhia, porque, para sua fundadora, “[...] se refere às várias danças trazidas sobre muitos corpos, contextos e realidades” (DORINI, 2015, p.30). Apesar de esteticamente não destoar do tipo de dança contemporânea que vem sendo praticada e assistida, é possível perceber a preocupação com o ser que a integra, incluindo o (a) bailarino (a) como ele (ela) é, respeitando diferença, limites e realidades.

Na década de 1990, ao mesmo tempo em que Filippi inaugurava Centros Culturais, Ivonice se interessou por Diadema. “Juntada a fome com a vontade de comer”, Filippi convidou Satie para assessorar as atividades de dança. Interessada em mapear a situação da dança na cidade, ela realizou uma oficina com os professores e profissionais atuantes em Diadema, observando que quase não havia atividades nessa área, grupos ou escolas de formação. Em 1993, junto com Rose Maria de Souza e Suzana Gomes (naturais de Diadema e que iniciaram suas atividades em dança a partir do que a cidade tinha a oferecer), o trio realizou algumas criações, porém como formavam uma equipe muito pequena, a “Companhia” apresentou problemas. Assim, Satie convidou Sandro Borelli para dirigir a Companhia e ele fez a escolha do primeiro elenco, uma vez que gostaria de trabalhar com pessoas que já estivessem familiarizadas com sua linguagem. Dessa forma, os artistas escolhidos, trabalhadores na cidade de São Paulo na época, foram Ricardo Freire, Reinaldo Soares, Nivaldo Alves, Sonia Soares, Cristina Belluomini e Rogério Maia. A pedido de Satie, as diademenses Rose Maria e Suzana Gomes também integraram o elenco da Companhia. Em 1995 a Companhia de Danças de Diadema estreou o espetáculo *Pierrot de Veias* no Teatro Clara Nunes, localizado em um dos Centros Culturais de Diadema.

Porém não era só sob os palcos que a Companhia se estrutura. Desde a sua criação, a Companhia de Danças tem um perfil duplo: o artístico e o pedagógico, a fim de proporcionar também um ensino de dança gratuito e de qualidade às

crianças, jovens e adultos que frequentam os Centros Culturais. Os bailarinos que integram a Companhia são também os profissionais que ministram oficinas de dança nesses Centros.

Como integrante do Grupo de Pesquisa Dança: Educação e Estética (GPDEE – IA UNESP), um dos pilares da dança sobre os quais debatemos e pesquisamos é o fazer artístico concomitante ao ensino e formação de público, e por isso essa Companhia despertou meu interesse. Com o olhar impregnado pelas experiências de formação de público que o projeto Quintas em Dança do GPDEE, atualmente em sua 9ª edição, proporcionou, observo a mesma intenção na Companhia de Danças de Diadema, uma vez que se dedica em proporções iguais ao artístico e ao pedagógico, buscando atingir a comunidade diademense como um todo em busca pelo diálogo entre a tríade criador-obra-público.

Em 2002 Satie elaborou, junto com a Prefeitura, um projeto pedagógico atrelado aos afazeres da Companhia: Projeto de Difusão e Acesso à Dança<sup>1</sup>. O intuito desse projeto é o desenvolvimento de um trabalho artístico educativo, incluindo a formação de plateia para a dança em uma cidade onde não havia nenhuma atividade voltada a essa área cultural. Hoje, após 14 anos do projeto, é necessário mencionar que alguns integrantes, após anos em formação, ingressaram no quadro oficial da Companhia, seja como bailarino, como parte da equipe ou ambos. Apesar de não ser esse o foco do trabalho nos Centros Culturais, por vezes esse fato está presente.

Enquanto proposta pedagógica, não é exigida formação acadêmica dos bailarinos para que ministrem as oficinas. Como cada bailarino traz consigo experiências distintas, Ana Bottosso, antes mesmo de se tornar diretora da Companhia em 2003, criou, juntamente com Fabiana Villas Boas e Luciana

---

<sup>1</sup> Projeto Oficinas – Difusão e Acesso à Dança é uma realização da Prefeitura do Município de Diadema, por meio da Secretaria de Cultura, em parceria com a Companhia de Danças de Diadema. São oferecidas gratuitamente oficinas de iniciação em *ballet* clássico, contemporâneo, dança de salão, danças populares e dança criação. Informação divulgada no *site* da Companhia de Danças: <[http://www.ciadedancas.apbd.org.br/projeto\\_oficinas.php](http://www.ciadedancas.apbd.org.br/projeto_oficinas.php)>, acessado em 14 de outubro de 2014.

Carvalho<sup>2</sup>, uma base pedagógica organizada como uma “cartilha”, tendo em vista as experiências pedagógicas apreendidas na Royal Academy of Dancing (Londres), traduzidas para a realidade diademense.

Em 2001, diante da comunhão entre a Companhia de Danças e a Prefeitura de Diadema, foi fundada a APBD, Associação Projeto Brasileiro de Dança,

com o objetivo de incentivar a produção artística, formação de plateias e processos de ensino-aprendizagem na área da dança, por meio da realização de eventos, cursos de formação, mostras, conferências, montagens, pesquisas coreográficas, apresentações de espetáculos, entre outras<sup>3</sup>.

A APBD, desde sua fundação, é responsável por representar juridicamente a Companhia, porém se estende a outras companhias e projetos.

Ao longo dos 21 anos de história da Companhia de Danças de Diadema, vários projetos foram colocados em prática, sempre voltados à cidade de Diadema e às cidades do entorno da capital do estado, a fim de difundir a dança que acontece além das fronteiras “onde o sucesso acontece”.

O ABCDança, em âmbito estadual, talvez seja o mais importante deles e um dos mais batalhados para que se renove a cada ano. Com o intuito de realizar uma ação em comemoração ao aniversário de 450 anos da cidade de São Paulo em 2004, as cidades na região do ABCD paulista (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema) decidiram organizar um evento em que o ABCD dançasse em comemoração a São Paulo. Atualmente, esse evento ocorre todos os anos entre os meses de julho a agosto e extrapolou a barreira do ABCD; hoje se caracteriza como ABCDRM, reunindo grupos das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, São Paulo, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra para discutir a dança no contexto paulista atual por meio de fóruns, palestras,

<sup>2</sup> Ex-integrantes da Companhia de Danças de Diadema.

<sup>3</sup> Informação divulgada no site da Companhia de Danças, <<http://www.ciadedancas.apbd.org.br/apbd.php>>, acessado em 14 de outubro de 2014.

debates, oficinas e espetáculos.

ABCDança é um encontro de dança na cidade de Diadema, onde a comunidade artística da dança na região do ABCD e São Paulo pode estabelecer, em um só evento, intercâmbios que possibilitam além da troca de experiências, a fomentação de plateia e de novas ações referentes à difusão e à reflexão a cerca desta linguagem na região<sup>4</sup>.

Em âmbito municipal, os projetos mais importantes talvez sejam o Cirandança, que consiste nas apresentações de finalização do ano dos participantes das oficinas do Projeto de Difusão e Acesso à Dança para um público composto por

pais, familiares, agentes de cultura, professores e alunos; o Pontos de Cultura<sup>5</sup>, que promove desde 2010 várias ações, com trocas coreográficas, intercâmbio entre grupos de cidades diferentes, oficinas; e o Diadema Dança, que são os grupos da cidade se apresentando.

A iniciativa de Satie, mantida pela atual diretora Ana Bottosso, deve ser tomada como exemplo de projeto artístico e pedagógico, porque além de levar a dança para o entorno da capital, privilegia o ensino gratuito da dança, realizado pelos próprios bailarinos. Tendo em vista a atual necessidade de formação de público para a dança, os feitos da Companhia de Danças são relevantes. Acreditei na potência dessa companhia quando soube de sua história e a vi sendo explorada durante o processo de criação de *A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica*. É um símbolo de resistência e perseverança para além da fronteira.

Que *Modos de ver: a dança para além de fronteiras* tenha a mesma potência de discutir e refletir o fazer da dança, o como fazer dança e o como ensinar dança por meio de Congressos e Encontros acadêmicos como o ABCDança tem de

<sup>4</sup> Texto divulgado no site da Cia de Danças <[http://www.ciadedancas.apbd.org.br/projetos\\_abcdanca.php](http://www.ciadedancas.apbd.org.br/projetos_abcdanca.php)>, acessado dia 20 de janeiro de 2015.

<sup>5</sup> "Programa promove o estímulo às iniciativas culturais da sociedade civil já existentes, por meio da consecução de convênios celebrados após a realização de chamada pública. A prioridade do programa são os convênios com governos estaduais e municipais, além do Distrito Federal, para fomento e conformação de redes de pontos de cultura em seus territórios". Informação encontrada no site <<http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1>>, acessado em 9 de janeiro de 2015.

maneira não tão formal. Que o entorno da cidade de São Paulo, seja visto com o cuidado e a dedicação necessários, pois é bem provável que encontremos mais casos artístico- pedagógico-sociais como esse que ocorre em Diadema para nos espelhar e provocar outras discussões. Que as realizações aqui citadas sejam o ponto de partida para analisar a maneira com que está sendo feita a dança nas companhias e grupos atuais. Porque debater o que é, como se faz, como se ensina e para quem a dança é feita é imprescindível não só para essa linguagem artística, como também para outras. Para que a formação de público, o diálogo entre a tríade criador-obra-público sejam fomentados e novos conhecimentos construídos, como ocorre nos projetos do GPDEE e da Companhia de Danças de Diadema.

#### Referências Teóricas Livros:

BOURDIEU. Pierre. **O poder simbólico**. Editora Bertrand Brasil, 1989. CHIZZOTTI. Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**.

2a ed., Editora Vozes, 2008.

COELHO. Teixeira. **O que é ação cultural**. Editora Brasiliense, 1989.

GODOY, Kathya; ANTUNES, Rita de Cássia (Org.). **Movimento e Cultura na Escola: Dança**. 1a. ed. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2010. v. 1. 142p.

\_\_\_\_\_. **Experiências compartilhadas em dança: formação de plateia**. 1a. ed. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2013. v. 1. 115p.

#### Monografia:

DORINI. Bianca. **A Dança da Situação**: refletindo sobre os elementos que compõem a linguagem estético-expressiva presente na construção da obra *A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica*, coreografada por Denise Namura e Michael Bugdahn. Monografia, Artes Cênicas, Instituto de Artes, UNESP, 2015, pp. 30-42.



\***Bianca Soares Dorini**, nascida em Araraquara em 1992, ingressou em 2011 na Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) para cursar Licenciatura em Arte-Teatro. Desde 2014 integra o Grupo de Pesquisa em Dança - Estética e Educação (GPDEE). Em 2015 defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *A DANÇA DA SITUAÇÃO*: refletindo sobre os elementos que compõem a linguagem estético-expressiva presente na construção da obra *A Mão do Meio - Sinfonia Lúdica*, coreografada por Denise Namura e Michael Bugdahn. E-mail: [bia\\_sorini@hotmail.com](mailto:bia_sorini@hotmail.com).

\*\***Profa Dra Kathya Maria Ayres de Godoy** é Doutora em Educação pela PUC/SP. Leciona no Instituto de Artes da UNESP, no PPG Artes. Coordena os cursos de graduação em Artes Cênicas. Lidera o Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação e Dirige o IAdança – Grupo de Dança institucional da UNESP. Parecerista CNPq. Assessora Científica da FAPESP. E-mail: [kathya.ivo@terra.com.br](mailto:kathya.ivo@terra.com.br)